



A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA PARA O PANORAMA ESCOLAR: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA LECTOESCRITA

Profª Ms. Delvanês Araújo Leal ¹
Profª PhD. Dra. Débora Araújo Leal ²

RESUMO

O presente estudo é exponenciado nas contribuições da Psicopedagogia para o cenário escolar elencando a participação da família na promoção da lectoescrita, a questão norteadora desta investigação está estruturada em: De que maneira as contribuições da Psicopedagogia alinhadas à participação da família interferem no cenário escolar com vistas à promoção da lectoescrita? Nesse sentido traça-se como objetivo geral da pesquisa: Analisar como as contribuições da Psicopedagogia alinhadas à participação da família interferem no cenário escolar com vistas à promoção da lectoescrita. E por objetivos específicos: verificar como a atuação do (a) Psicopedagogo (a) contribui para a parceria família e escola e destacar como as mediações psicopedagógicas logram resultados positivos na promoção da lectoescrita. Na metodologia pautou-se na pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico fundamentada em Gil (2009), que se dá através de leituras de material publicado em livros, artigos, travou-se um diálogo com os seguintes teóricos e documentos legislativos. Através das análises realizadas, é perceptível que esse assunto é complexo, e que envolve fatores socioculturais e pedagógicos. Porém, a dinâmica familiar é primordial na resolução da problemática referente à dificuldade da criança a realizar atividades de forma mais autônoma, no qual a participação dos pais na educação fica mais periférica, delegando a responsabilidade do desenvolvimento da criança à escola.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Escola, Aprendizagem, Lectoescrita.

INTRODUÇÃO

Apresenta-se neste estudo as contribuições da Psicopedagogia para o cenário escolar elencando a participação da família na promoção da lectoescrita que apresenta a seguinte problemática: De que maneira as contribuições da Psicopedagogia alinhadas à

¹Mestra em Educação pela - ACU – USA; Pós Graduada em Educação a Distância pela UNEB; Pós Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Dom Alberto-RS; Graduada em Letras com Inglês pela FTC; Licenciada em Pedagogia pela UEFS; Professora do Município de Santo Estevão e Ipecaetá- BA, delvanesleal5@gmail.com.

² Pós Doutora em Docência e Pesquisa Universitária pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR - AR; Doutora em Educação pela Universidade Internacional Três Fontes – UNINTER-PY; Graduada em Direito pela Faculdade Estácio de Sá-UNESA, Coordenadora Pedagógica do Município de Feira de Santana-BA e Professora Universitária, deboraleal2502@gmail.com.





participação da família interferem no cenário escolar com vistas à promoção da lectoescrita? Analisar como as contribuições da Psicopedagogia alinhadas à participação da família interferem no cenário escolar com vistas à promoção da lectoescrita. E por objetivos específicos: verificar como a atuação do (a) Psicopedagogo (a) contribui para a parceria família e escola e destacar como as mediações psicopedagógicas logram resultados positivos na promoção da lectoescrita.

O ato de leitura é praticamente essencial à existência no mundo no qual vivemos saber ler somente não é mais suficiente, o sujeito precisa ser crítico e reflexivo sobre aquilo que lê, mas para tal é preciso que ele tenha uma excelente alfabetização, no qual o professor busque as melhores formas para que ele aprenda e interaja sobre o que aprendeu. Por isso só ensinar o “bê a ba” não satisfaz mais as necessidades dos educandos, é preciso inserir leituras diversas no mundo da criança, expondo-os a diversos tipos de textos e explorando os vários significados das palavras, dentro dessa concepção observamos o quanto a leitura se faz importante no processo de alfabetização das crianças.

A comunicação rápida que mensagens em redes sociais nos disponibiliza, acaba por nos oferecer um excesso de informações e imagens, o domínio de diferentes linguagens torna-se condição básica para a comunicação. Dominar a linguagem verbal, seja ela escrita ou falada, fará do indivíduo um agente de transformação dentro de sua realidade, no qual ele poderá ordenar seus pensamentos e exprimir da melhor maneira, apresentando seus conhecimentos e a compreensão que tem sobre os acontecimentos.

Para tal, a leitura se faz substancial para a formação do cidadão, e o professor deve ser um motivador dessa transformação, mas se esse aluno apresentar dificuldades no processo de aprendizagem da lectoescrita quem será o responsável, escola ou família?

Sabe-se que a educação pública brasileira há muito tempo está mergulhada em um caos: abandono do poder público, falta de recursos humanos e material, da falta de expectativas e oportunidades, a má qualificação dos professores, e os péssimos gestores, o desinteresse por parte dos alunos, a violência e o descaso das autoridades, uma verdade totalmente diferente que a apresentada pela mídia, como, por exemplo, programas de TV que colocam salas com poucos alunos, presença de professores e recursos.

A partir da nossa realidade e os estudos feitos na área de psicologia, nasce um questionamento: qual contribuição à psicologia pode dar frente à realidade da educação brasileira? Sabe-se que a maioria dos problemas apresentados é de ordem estrutural, política e social, e para a resolução destes, seria necessário repensar a educação, e fazer





toda uma reforma, não só política e física, mas também nas metodologias, na qualificação e remuneração dos profissionais, porém tem se exemplos de ações bem sucedidas na sociedade, de Organizações não Governamentais ONGs que realizam trabalhos em comunidades carentes, na tentativa de oferecer uma nova oportunidade a jovens que na escola não as tiveram.

A Psicopedagogia se apoia nos estudos sobre a estrutura e os mecanismos psicológicos que afetam o processo da aprendizagem, assim o desenvolvimento, a cognição, a personalidade, e a interação social são questões associadas à Psicopedagogia. E esses temas, em sua grande maioria, são construídos no meio escolar.

São várias as correntes teóricas, que ao longo do tempo, foram trabalhadas como meios para a formação do sujeito, seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, sendo utilizados com práticas pedagógicas: Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise, Epistemologia Genética de Piaget, Psicologia Histórico Cultural de Vygotsky e a Psicologia Social. Muitas destas correntes ainda estão presentes no ensino brasileiro, sendo as teorias de Piaget, conhecidas como construtivismo, que são mais difundidas e utilizadas.

METODOLOGIA

Utilizou-se da pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico fundamentada em Gil (2009), através de leituras de material publicado em livros, artigos. A educação é um direito de todos no qual deve garantir ao cidadão o seu pleno desenvolvimento social e cognitivo para que exerça com dignidade a sua cidadania. No entanto tem-se percebido que a escola não tem conseguido desempenhar seu papel. Desta forma relega tal direito aos educandos com NEE.

O presente estudo pautou-se na pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico fundamentada em Gil (2009), que se dá através de leituras de material publicado em livros, artigos, travou-se um diálogo com os seguintes teóricos: Bossa (2002); Cordié (1996); Colello (2001); Souza (1995); Pincus e Dare (1987); Barone (1996); Salvari & Dias (2006); Fernandez (1991); Kupfer (2001) entre outros estudiosos que defendem a Psicopedagogia para o cenário escolar elencando a participação da família na promoção da lectoescrita.





A IMPORTÂNCIA DA DINÂMICA FAMILIAR PARA A PROMOÇÃO DA LECTOESCRITA: OLHARES DA PSICOPEDAGOGIA

Podemos observar uma grande demanda de alunos com dificuldades no cenário escolar com várias queixas da aprendizagem na lectoescrita, surgindo uma angústia: possível fracasso escolar. O que chama a atenção é: se as crianças, muita das vezes não apresenta nenhum empecilho cognitivo e pedagógico para aprender, mesmo assim fracassam, todavia necessitam de um olhar clínico e psicopedagógico para o diagnóstico do problema. Estudiosos da área de Psicologia como Salvari & Dias (2006) acreditam que a dinâmica das famílias pós-modernas, e os conflitos nas relações sociais sejam um dos motivos.

A dificuldade de aquisição da lectoescrita por crianças na fase inicial dela torna-se aparente quando se faz necessário o acompanhamento psicopedagógico, pois esses alunos se veem obrigados pela sociedade/família para responder as competências e habilidades que essa fase exige, tanto sob a forma dos deveres escolares, como a participação de eventos sociais, culturais e educacionais da família.

É ainda mais evidente, se considerarmos que nossa sociedade contemporânea exige e expõe a todos com milhares de informações, cobrando sempre uma atualização e uma opinião sobre tal fato, algo pautado no imaginário de uma perfeita sociedade globalizada.

Para Bossa (2009), em seu artigo “Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico” evidencia o espaço escolar como um lugar privilegiado para a identificação de “anormalidades” infantis frente à sociedade, e que especialistas em terapias educativas, certas vezes, alimentam as exigências de perfeição, prometendo restauração dos “fracassos” das crianças.

Cordié (1996, p. 24) nos adverte dizendo que existe “coação social que se exerce sobre todos e que gera, muitas vezes, uma angústia oculta que a criança tem problema em identificar”. Em conseqüente, Colello (2001) alerta para os psicólogos que centram nos alunos toda a carga de responsabilidade quanto aos seus fracassos e principalmente na superação dos problemas.

Para Souza (1995) a constituição e desenvolvimento psíquico da criança são edificados dentro das possibilidades de conhecimento expostas e vividas dentro do seio





familiar. Desta forma, se a criança é exposta a “verdades” incontestáveis, medos, segredos, a capacidade de pensar livremente será prejudicada.

Segundo Pincus e Dare (1987), o sucesso ao enfrentar dificuldades e o planejamento em desenvolver estratégias soluções dependerá bastante das experiências oferecidas pelos pais, observamos aqui a importância dos laços familiares nos primeiros momentos da vida da criança. Ampliado por Barone (1996), as experiências “narcísicas e edípicas” da criança no espaço familiar são de importante papel para a organização do ego e nas formas de interação com a realidade, e no desenvolvimento da inteligência.

Assim, percebemos que as dificuldades na aprendizagem podem ter suas origens nos conflitos dessas vivências, pois elas são importantes para o desenvolvimento do aprender da criança. Fernandez (1991) chama a atenção para a família quando esta já apresenta um membro com dificuldades de aprendizagem, e que é preciso trazer a família para o diagnóstico.

Marquezan (2015) realizou uma pesquisa em escolas públicas e privadas no Rio Grande do Sul, no qual foram entrevistados professores de alfabetização, e apresentou reflexões acerca dos problemas na aprendizagem e suas causas. A cada oito professores abordados apenas um não atribuiu à família o encargo sobre os entraves na lectoescrita. É perceptível que os autores argumentam que ao responsabilizar o ambiente externo à escola pelas dificuldades apresentadas pelos alunos durante esse processo, os professores buscam no atendimento psicopedagógico a solução para essas questões. Dessa forma, não havendo, nenhum comentário sobre a responsabilidade dos professores e o papel da escola frente às dificuldades das crianças, deixando os professores distantes dos psicólogos, e de possíveis soluções em trabalho conjunto.

A autora Kupfer (2001) diz que ouvir o problema na aprendizagem do sujeito, desvinculando da escola, pode levar a um fracasso a ação clínica. Ela afirma que é preciso um trabalho conjunto entre clínica psicanalítica e a escola, pois assim se ampliará a ação do ambiente escolar sobre as dificuldades de aprendizagem. Sendo assim, é de grande relevância que os (as) psicopedagogos (as) vislumbrem na escola como são mediadas as dificuldades referentes à lectoescrita, promovam estratégias de aprendizagem com as crianças, e intermediem com a família esta dinâmica e parceria com a escola.





RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura nos diz que o encaminhamento é necessário quando o esperado, dentre as habilidades e competências da criança e o ano que estuda, não foi atingido, havendo, primeiramente, uma intervenção da escola perante a criança e principalmente a família. Se nesse caso não tiver modificações na qualidade das produções, perceberemos que o trabalho pedagógico não está logrando êxitos, mesmo tentando a parceria com a família, nestes aspectos a criança precisa ser direcionada a um ambiente clínico.

Esse pensamento confirma a fala de Bossa (2009) ao dizer que a escola, atualmente, é vista como um ambiente propício a identificações de “anormalidades”, mesmo correndo o risco de confrontar ao ideal construído de aluno perfeito, pois talvez a criança só esteja resistindo às normas da escola, essa por sua vez, apela a especialista, frente ao seu fracasso nas tentativas pedagógicas de solucionar o problema na aprendizagem.

Quanto à psicopedagogia, o que determina a precisão ou não da influência de especialistas da área, seria uma avaliação psicopedagógica, realizada por diversos profissionais e em ambiente longe do espaço escolar, em consultório. Sendo assim, o diagnóstico clínico-psicopedagógico que irá determinar se existem problemas na aprendizagem, mesmo tendo por parte dos professores e orientadores motivação.

Muitas vezes alguns estímulos, orientando tanto a escola, quanto a família surtem efeitos na aprendizagem da criança, não sendo necessária a terapia. Porém, se esse problema se tornou uma consternação e fator de ansiedade para a criança é preciso ser levado ao profissional da psicologia, pois a interferência clínica se faz necessária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises realizadas, é perceptível que esse assunto é complexo, e que envolve fatores socioculturais e pedagógicos. Porém, a dinâmica familiar é primordial na resolução da problemática referente à dificuldade da criança a realizar atividades de forma mais autônoma, no qual a participação dos pais na educação fica mais periférica, delegando a responsabilidade do desenvolvimento da criança à escola.

É na escola que o sujeito entra em contato com um mundo diferente, e a partir dele arquiteta sua compreensão de mundo, é na escola que o sujeito constrói e desconstrói





suas representações sociais, sua identidade, suas crenças e mitos, por isso sua importância na formação do sujeito, nunca isentando ou anulando o aprender construído no contexto familiar, e a importância desse ambiente, que será discutido nesse artigo, e o quanto as experiências proporcionadas pelos pais são fundamentais para desenvolver a aprendizagem das crianças.

Acredita-se que os (as) psicopedagogos (as) não devam demudar os atendimentos em ambiente para corrigir os fracassos dos cenários escolares inerentes a lectoescrita, tão quanto sinalizar as falhas da família e das crianças. Sabe-se que não é uma tarefa simples, mas é preciso que todos se unam em prol de um melhor desempenho e aprendizado da criança, para que desta forma, seja considerada apta para o avanço serial e alcance as demandas exigidas pela sociedade e escola.

REFERÊNCIAS

BARONE, Leda Maria Cadeço. Algumas contribuições da psicanálise para a avaliação psicopedagógica. **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**, v. 3, p. 57-86, 1996.

BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Artmed Editora, 2009.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. A formação de professores na perspectiva do fracasso escolar. In: **VI Congresso estadual paulista sobre formação de educadores: desafios e perspectivas para o século XXI**. 2001.

CORDIÉ, Anny; FLACH, Sônia; D'AGORD, Marta. **Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar**. Artes Médicas, 1996.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KUPFER, M. C. **Educação para o futuro: Psicanálise e Educação**. 2ª ed. 2001.

MARQUEZAN, Fernanda Figueira. Fracasso escolar na alfabetização: um olhar a partir da psicopedagogia. **VIDYA**, v. 19, n. 35, p. 14, 2015.

PINCUS, Lily; DARE, Christopher. **Psicodinâmica da família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.





SALVARI, Lúcia de Fátima Carvalho; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Os problemas de aprendizagem e o papel da família: uma análise a partir da clínica. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 23, n. 3, p. 251-259, 2006.

SOUZA, A. S. L. **Pensando a inibição intelectual: perspectiva psicanalítica e proposta diagnóstica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

